ANO 1.º LISBOA — SABADO, 10 DE SETEMBRO DE 1921 N.º 135

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

OS MILITARES de graduação superior a alferes, unicos que têm direito a manifestar descontentamentos, encontram-se bem pouco satisfeitos com os soldos actuais. Um capitão do exercito ou da G. N. R. recebe entre 250$00 ou 300$00, com a obrigação de usar umas fardas muito bonitas, com dourados e medalhas, mas que custam um dinheirão louco. Além disso, como não se pode solidarizar com a compressão das despesas, comprimindo as exigencias estomacais, necessita de duas refeições diarias e um tugurio onde possa repousar algumas horas por noite. Tudo isto custa um numero de patacos, muito superior ao que o ministerio da guerra ao nosso hipotético capitão paga ao fim do mês. Há *deficit*, pois, que mais sensivel se torna, quando a criatura se permite contribuir para a perpetuação da raça.

Isto, analizando a situação dos capitães. E daquela patente para baixo, metendo em linha de conta o proprio soldadinho raso? Miseria, muita miseria, a que os governantes, a despeito das dificuldades que nos afligem, não têm o direito de fechar os olhos.

***

LISBOA é uma das capitais europeias de maior área, [illegible] das mais mal policiadas. Qualquer cidadão, por muito pacifico que seja, está exposto a que lhe ponham as tripas ao sol ou á lua, opondo sempre o sr. ministro do interior, a inconvenientes dessa ordem, o argumento, na verdade pouco convincente, da falta de verba. Isto assim não pode continuar — costuma-se dizer a propósito e desproposito de tudo. Pois aplicamos agora a correntia frase a êste caso, lembrando que, segundo nos informaram, o numero dos policias reformados — na maioria relativamente novos e gozando boa saude — é quasi o dôbro dos que se encontram ao serviço...

***

DIZ-NOS um informador, assegurando-nos a veracidade da noticia, que seja qual fôr a decisão do Conselho Disciplinar, o sr. Liberato Pinto, mal dela tenha conhecimento, se desligará de todos os compromissos com o Partido Republicano Português.

O processo, ao contrario do que alguns jornais disseram, ainda não foi entregue ao sr. ministro da guerra, sendo possivel que o seja ainda hoje.

A'cerca das resoluções dos generais que fizeram o julgamento, nada se sabe ainda de positivo, continuando a predominar a impressão de que o tenente-coronel sr. Liberato Pinto será absolvido. E' natural que, no caso de não haver unanimidade nas decisões, o sr. ministro da guerra se pronuncie de acôrdo com as resoluções da maioria.

***

ACENTUA-SE nalguns paizes estrangeiros, principalmente na Inglaterra, uma forte impressão de desagrado a nosso respeito, por causa das noticias de novos movimentos revolucionarios em projecto.

O caso dos 50 milhões de "dollars"

O «Diario de Lisboa», quando quasi toda a gente pensava num passeio de regabofe ás Terras da Descoberta e Conquista... de prazeres faceis, por conta dos milhões americanos, aconselhou prudencia, um amavel scepticismo, o que provocou da parte de certo jornal uma quixotesca arremetida contra nós.

Passaram os dias e vê-se que a nossa atitude, além de justa, era decentissima.

Portugal acredita que se há de salvar, por qualquer grande golpe da fortuna, e não pelo seu esfôrço proprio. Esta crença dispõe-nos para sonhos miraculosos, como êsse dos cincoenta milhões de *dollars* que viriam da America convertidos em carvão, trigo, algodão, máquinas e artefactos de vária especie, a realidade, porêm, não nos deixa viver em ilusões muito tempo. Vergasta-nos as estultas credulidades, sem dó nem piedade.

Os que alguma vez se deliciaram com o celeberrimo contracto em que William Jefferson fez de... judeu errante, agora, vendo-se logrados nas suas esperanças, clamam que o sr. Barros Queiroz abusou enormemente da paciencia de nós tódos, mantendo-se calado como um gnomo em frente de um tesouro, confiado á sua guarda.

Mas, a verdade que se diga que êle não contou ser [illegible] que devia assumir. A sua prudencia evitou-lhe batendo-o, o jôgo que pretendiam fazer varios apetites desenfreados.

O sr. Barros Queiroz propôz-se, antes de mais nada, saber se o contracto valia alguma coisa ou era um simples *bluff*.

Recusou-se a admitir que os negociadores do pseudo-emprestimo receberiam 3 por cento so[illegible] e o preço das mercadorias adquiridas e preguntou em que condições poderiam ser compradas trezentas mil toneladas de [illegible]go.

Emquanto, baldadamente, aguardava uma resposta, resolveu permanecer em silencio, porque, dizia êle, se afirmasse que os cincoenta milhões não passavam de cincoenta milhões de zeros, o cambio desceria a galope; se desse a perceber que se tratava de um negocio serio, prestes a dar os frutos que dêle se esperavam, o cambio subiria com a mesma velocidade, mas para, quando a verdade fôsse conhecida, se precipitar até atingir divisas que consumariam a nossa ruina.

Sabemos que se dispunha a falar só no momento em que, coroadas de êxito as negociações que ia empreender noutro sentido, a fim de alcançar um largo crédito para o Estado português, pudesse revelar ao Parlamento e ao país a comédia do emprestimo, dizendo ao mesmo tempo que nada estava perdido, porque alguma coisa conseguira, e mais eficaz.

A ultima crise ministerial surpreendeu-o, nestas cogitações e *démarches*.

O seu sucessor encarregou-se de desvendar o misterio, mas certamente não deixará de tentar uma larga operação de crédito, tanto mais que, se os quizer procurar, não lhe faltarão elementos para isso.

Conquistadores de profissão

(Desenho de Stuart Carvalhaes)

—Não continue a seguir-me! Olhe que pode sair-lhe caro!
—V. ex.ª ignora certamente que eu sou milionario...

EM PORTUGAL paga-se mal a quem escreve, embora seja muito restricto o numero dos que sabem escrever.

Ninguem enriqueceu a produzir livros e muito menos a jornalistar. Os raros que conseguem amontoar dinheiro, são os que, em dado momento, trocam a caneta de escritores por uma caneta de escritório...

Para lá das fronteiras o trabalho intelectual é muito melhor remunerado.

Presentemente o jornalista que mais brilhante paga aufere em todo o mundo, é um francês que ocupa um alto cargo na politica, tendo sido várias vezes ministro. Fez há pouco uma viagem aos Estados Unidos, onde o «Philadelphia Public Ledger» o contratou por duzentos e quarenta mil francos anuais para escrever um artigo por semana. E' o sr. Viviani. No entanto, o presidente Roosevelt fazia-se pagar muito mais brilhantemente, pois recebia á razão de um *dollar* por palavra.

E' certo que no nosso paiz muitos escritores e jornalistas, a quem fôsse concedida remuneração semelhante, nunca chegariam a novos-ricos porque se limitariam a escrever o numero de palavras indispensavel para viver modestamente.

***

O SR. dr. Jacinto Nunes, em cada sessão do Parlamento, vae visitar, três vezes pelo menos, o filho á presidencia. Extenso o caminho percorrido, do berço á presidencia da camara popular... Eis uma nota sentimental, em que há cabelos grisalhos e «biberons» cheios de leite, que ontem, pela primeira vez, descobrimos.

***

O SR. DR. Matos Cid tenciona apresentar antes do enceiramento das Camaras um projecto de lei sobre o regime prisional.

Trata-se, segundo nos asseguram, de um trabalho interessante, que profundamente altera os processos até hoje adoptados.

***

DE 15 a 18 do corrente realizam-se, em Setubal, as festas da cidade, havendo exposição regional e distribuição de premios escolares no liceu.

No primeiro dia de festa visitarão aquela cidade os srs. presidente do Ministerio e ministro da Instrução.

***

O «MATIN», em artigo assinado pelo *docteur Ox*, proclama a falencia do ministerio francês da Higiene Publica.

Outro tanto não se poderá dizer nunca em Portugal do chamado Ministerio do Trabalho...

***

O TELEGRAFO, ora nos diz que os gregos entraram em Angora, ora os coloca a algumas dezenas de quilometros de distancia da capital kemalista.

As noticias são contraditorias — e tanto ou tão pouco, que até parece que Angora não é uma cidade, mas sim um *mat de cocagne*.

MAGAZINE

Um escritor russo

A obra de Dostoiewsky está sendo traduzida integralmente para inglês, constituindo o que se chama um extraordinario exito de livraria. E o que é mais—provoca discussões e polemicas, nos meios literarios e scientificos, que seguem apaixonadamente todas as *étapes* do espirito profundo, intuitivo e doente do estranho romancista.

Como se compreende tão vivo interesse?

Primeiro que tudo, a necessidade de conhecer a Russia que, em pouco tempo, passou do czarismo para o bolchevismo. Os ingleses, que são lentos e metodicos, ainda não tinham tido tempo de estudar um povo que se lhe afigurava muito longe da civilização e de qualquer grande missão historica. O choque da revolução despertou-lhes curiosidade.

Dostoiewsky, não obstante a sua larga sciencia de psicologo, não dá a impressão dum sabio, dum analista: parece um profeta, um revelador de misterios e sombras. Ora os ingleses são devotados a tudo o que conserve uma sombra de romantismo.

Tenta-os o desconhecido. Prendem-se com o exotico.

Assim, a Russia é para eles hoje um paiz em que a sua imaginação encontra um largo campo para divagar.

Dahi a atracção que sobre eles exerce Dostoiewsky.

Remedio para a calvicie

Já não é novo que nas terras frias teem os bichos mais pelo. Agora os doutores ingleses começaram realisando experiencias com a cabeça das gentes levados pela observação de que os ratos e os gatos que vivem em climas frios teem o pelo mais desenvolvido, e vieram a verificar que as pessoas que teem o costume de tomar gelo nas bebidas nunca chegam a sofrer de mal tão antipatico. Além disto verificaram tambem que todos os esquimós teem a cabeça bem guarnecida de cabelos não havendo entre eles um só calvo.

O sr. Ernesto Shackleton, grande explorador das regiões antarticas disfruta uma enorme cabeleira e afirma que o pêlo dos cães naquelas terras cresce espantosamente e adquire uma grande resistencia nas raizes.

Vamos a concluir antes que as secções de modas do «Noticias» e do «Seculo», se aproveitem: quem queira ter bom cabelo, vá para os polos, ou no caso de lhe ser impossivel realizar tão suave viagem, enfie um capacete de gelo na cabeça e tome diariamente uns doze sorvetes. Remedio muito agradavel e de grande resultado para os fornecedores.

Para ser bom marido

As raparigas em Paris deram o premio de beleza ao homem de maior corpulencia que lhes apareceu.

Senhor Deus! Um paquiderme que pesava cem quilos! Não dizem as noticias se ao menos tinha uns olhos apreciaveis... Não dizem senão que pesava cerca de 7 arrobas e tinha quasi dois metros de altura.

Um curioso que não se contentou com a decisão do jury, para ter uma opinião ácerca das qualidades que as raparigas requerem num marido, obteve duma, este «código» das qualidades necessarias ao «melhor marido».

1.º Nunca dar ordens á mulher, mesmo para bem dela.

2.º Não cometer nunca o crime de ser aborrecido.

3. Não ser pontifice nem pedagogo. Ter antes riso amarelo, se fôr preciso.

4.º Evitar assassinar a companheira com conselhos e bons exemplos tirados da familia.

5.º Oferecer tudo á mulher, antes dela pedir nada.

6.º E sobretudo perdoar á mulher quando ela faz mal e aplaudi-la quando tem razão.

E' melhor não comentar. Estou de ver alguns maridos e futuros maridos, com os cabelos em pé, com receio de que as mulheres adoptem o código. Naturalmente vão no caminho... Mas em Paris desaparecem duzentas mulheres por semana, sem deixarem rasto.

Talvez os maridos não aprovem o codigo adoptado por elas...

Até á igualdade de direitos... vá!

Mas assim é demais, pensarão elas com muita razão.

DIARIO DE LISBOA

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CRONICA FINANCEIRA

A "HISTORIA" DOS 50 MILHÕES DE DOLLARS E A VISÃO DO "DIARIO DE LISBOA"

De como os governantes devem reconhecer os beneficios que ao Estado presta a imprensa com os seus avisos e criticas

A 16 de Julho, o *Diario de Lisboa* publicou na sua cronica financeira dos sabados um artigo da nossa autoria intitulado: **Quem ousa aproximar-se do governo português para tratar de assuntos financeiros.**

Com o menos caso que os homens da politica têm pela imprensa do país, em geral só a lendo quando nela se vêem elogiados, reservando-lhe por outro lado a sua fé nas afirmações em letra redonda, é natural, é quasi certo que o governo e os ex ou futuros parlamentares se não demorassem um segundo a considerar no que ali se dizia.

Para os leitores terem a prova da visão politica do *Diario de Lisboa*, em materia financeira, que é a unica sobre que nos é proprio pronunciar-nos, vamos aqui transcrever o que naquela cronica de Julho—sabado, 16—e na 2.ª pagina desta folha se lia:

Para nós, que somos portugueses e política alguma fazemos nesta secção, seria sempre um motivo de regozijo vermos que qualquer governo tinha encontrado uma atmosfera financeira no exterior de molde a concluir-se uma florescencia do credito nacional.

O famoso boato do emprestimo americano de 50 milhões de dollars só nos poderia, pois, trazer esta boa impressão, quando fosse realmente um emprestimo e não uma cobertura de fundos para transacções especiais e localizadas, quando negociado em condições que não fossem ruinosas para o tesouro e quando conduzido através os tramites legais, sem esquecer a sua discussão á luz do dia e por intermedio do parlamento até á sua sanção.

O *a b c* da seriedade de uma operação dessa natureza é colocá-la logo numa altura de ponderação e aos seus negociadores ou apresentantes externos, de modo que desde logo a operação seja um instrumento automatico da firmeza do credito nacional.

Assuntos desta gravidade não se deixam arrastar pelos «mentideros» politicos, nem rolar pela calçada dos boatos. Ou há, ou não há fundamento. Se o não há, ás primeiras noticias ao governo do país incumbe esclarecer a imprensa, para que o Poder não seja um cumplice tacito da especulação que possa sobrevir, nem, o que é mais grave, visto pelos altos agentes oficiais dos estados estrangeiros como um governo que se aproveita de uma atmosfera de expedientes. Se as primeiras informações de uma tal operação têm qualquer fundamento, o governo dispõe sempre de meios suasorios junto da imprensa para que ela não contrarie os seus bem entendidos silencios que terminam quaudo a operação está assegurada ou as suas negociações interrompidas definitivamente.

«Isto tem todas as vantagens e mais esta: evitar cheques ao prestigio do Poder, mais: ao prestigio do Estado.

Ora no curto praso de semanas, três ou quatro, que o prestigio nacional sofre uma contrariedade dessa ordem.

A primeira foi com o celebre negociador americano de trigos e vinhos. O Douro chegou a queixar-se da morosidade no encerramento desse contracto «salvador», e na imprensa chegaram a fazer-se insinuações acusatorias a entidades de respeitabilidade e inconcusso patriotismo, como as responsaveis pela delonga ou empeno da aceitação e realização dessa famosa proposta.

No fim de uma campanha acerrima, o governo portuguez lembrou-se de tomar o expediente que qualquer lojista adopta ao entabolar negociações com firmas comerciais, mesmo quê as suas propostas não venham carimbadas de regiões exoticas: pedir a classica informação comercial.

E pedida essa comesinha informação comercial, a resposta foi concludente e contundente: o tal negociador de trigos americanos é vinhos portuguezes, exigindo-lhe imediata abertura de creditos, não passava de um aventureiro da finança, que se sumiu pelo alçapão por onde desaparecem os «ratos» de hotel.

Encadeia-se agora nova serie de noticias e boatos sobre um emprestimo do 50 milhões de dolares, trava-se uma campanha, força-se a opinião, e o governo assiste mudo e quedo a este barulho todo, até que na passada quinta-feira, 14 de julho, o «Diario de Lisboa» abriu a sua primeira pagina pela sensacional revelação: o governo americano desconhecia as negociações desse emprestimo e os exportadores americanos de cereais não tinham dessa operação maior noticia que o seu governo.

Até agora não vimos qualquer desmentido.

«Como e quem se permite aproximar dos governos deste pais para tratar assuntos financeiros?

Que responsabilidade quere ter s. ex.ª o sr. presidente do ministerio nesta nova dartida de aventureiros, com o seu mutismo?

Não basta encolher os ombros e declarar que eram aventureiros os pretensos negociadores.

E' preciso que os governos se lembrem e atentem na impressão que ha de causar este simples facto de Portugal estar sendo procurado pelos aventureiros da França para terreno das suas mahigancias.

Onde está a ponderação oficial que põe a Nação á coberto destes vexames e destes perigos? O que responde a isto s. ex.ª o sr. ministro dos estrangeiros?

Quem nos responde afinal pelo prestigio do país e pelo credito nacional que pode ficar muito peor do que estava antes dessas anunciações de maravilhosos emprestimos da America?

***

Estes dois assuntos que acima comentámos, são de molde a tornar evidente uma orientação, diferente da que se tem seguido até aqui, em materia financeira. Cada um no seu oficio e no seu papel: os assuntos financeiros aos financeiros.

O prestigio do Estado e a honorabilidade dos homens do governo não podem estar á mercê de tentativas de armadilhas de aventureiros. Para se pôr a coberto da repetição destes dois ultimos desairosos casos, o governo português tem de banir das suas ante-câmaras os «brasseurs d'affaires», sejam quem forem e venham de onde vierem, e tratar os assuntos do Estado através entidades financeiras, acreditadas no país e como tais mereçam imputabilidade.»

Depois da sessão de quinta-feira, 8 de setembro, em que s. ex.ª o sr. Vicente Ferreira, ministro das finanças, declarou que o emprestimo dos 50 milhões de dolars era uma falsidade e o tal Jefferson **é um conhecido «cavalheiro de industria»**, nos meios politicos, no meio parlamentar e no meio da rua tem de reconhecer-se que os interesses e o prestigio do Estado portuguès aconselham os governos e os homens publicos em geral a escutar com mais atenção o que a imprensa do país lhes aconselha.

Em primeiro logar isto de visão politica não é para todos quantos resolvem comprar uma pasta de marroquim e alcançar com ela uma carreira publica. Em segundo logar a politica é absorvente e, infelizmente para o país, não impõe hoje aos que a exercem aquela fundamental e demorada ponderação, que toda a gente — e com razão — exige do jornalista.

Razão de mais para que aos pareceres, criticas, comentarios ou opiniões da imprensa, sobretudo ao tratar-se de tão delicados assuntos como os que se versam nesta secção, se consagre mais atenção do que a que decerto até agora lhe têm votado os que se encarregam de regular e de governar a nau do Estado.

***

Prevalecendo-nos desta fulminante prova de como andamos avisados no que escrevemos, chamamos a atenção das estancias oficiais e dos senhores parlamentares, para a necessidade de uma lei de incompatibilidades, para os altos cargos de estabelecimentos de credito.

Ja aqui e ha semanas abordámos esse assunto.

Ontem outro colaborador do *Diario de Lisboa* ocupava-se especialmente dele.

Não ouçam, não dêem atenção, e verão como não tarda a surgir uma trapalhada em que os factos dêem razão ao bom aviso.

Se fosse uma caturrice teorica, decerto não se encontravam no mesmo terreno da prégação dois colaboradores que se ignoram reciprocamente.

O exemplo do caso dos 50 milhões, confirmando o que escrevemos ha meses, é bem flagrante para se desprezar os conselhos de quem escreve.

***

Foi a seguinte a marcha cambial na semana que hoje finda:

			LIBRAS	
			Comprador	Vendedor
Segunda-feira	5	Setembro 1921	46$00	49$00
Terça-feira	6	» »	46$00	49$00
Quarta-feira	7	» »	47$00	49$00
Quinta-feira	8	» »	47$00	49$00
Sexta-feira	9	» »	47$00	49$00

Como se vê, o cambio manteve-se neste periodo numa firmeza insensivel a todas as imposições dos leigos.

LUDOVICE, LIMITADA

Rua da Madalena 36, 2.º

TEL. C. 3379

Secção fiscal

Contribuições

Serviços fiscais

e Administrativos

Algarvia, L.da

Importadores e Exportadores

OLHÃO

Notas Mundanas

Veraneios elegantes

Figueira da Foz, 8 de Setembro

Hoje, dia da Senhora da Anunciação, a Figueira da Foz está em festa. De todos os arredores vem o povo em massa a fim de deporem aos pés da Santa o pagamento das suas promessas. O dia de hoje é para os catolicos que, felizmente, são a maioria do país, embora os governantes afirmem o contrario.

Ontem devia realizar-se no Tennis Club um torneio de espada, que não se realizou devido á falta dos concorrentes inscritos que ficaram na Granja, tendo-se em vista disso efectuado um torneio de bola, que esteve anunciado para sexta-feira e em que tomaram parte dez grupos, formados por uma senhora e um rapaz, assim constituido:

1.º, D. Isabel Novais e dr. Antonio de Azevedo; 2.º, D. Natalia Novais e Luis Novais; 3.º, D. Angela Vicente Ferreira e Mario Santos; 4.º, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela) e Carlos de Vasconcelos e Sá; 5.º, D. Maria de Lourdes de Melo e Castro Esteves de Brito e Albano Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto; 6.º, D. Eulalia Colomo e Julio de Almeida Rainha; 7.º, D. Maria Adelaide de Menezes Fernandes Costa e Ernesto de Queiroz; 8.º, D. Ambrozina Pombo e José Castelo Lopes; 9.º, D. Maria Novais e Luis Mena e Silva e 10.º, D. Raquel Vicente Ferreira e Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

Ficou vencedor o grupo formado pela sr.ª D. Ambrosina Pombo e José Castelo Lopes, por 199 pontos, que ganhou o premio que era um sinete em prata formado por uma moeda de D. Maria II.

Este torneio despertou na assistencia que se compunha de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia aqui veraneando, grande entusiasmo, havendo durante o decorrer do mesmo algumas marcas que foram tiradas com grande mestria.

Durante o torneio fez-se ouvir um esplendido terceto ao som do qual dansou grande numero de pares.

Hoje temos o segundo dia do concurso hipico no explendido campo de obstaculos do Pinhal, realisando-se as provas «Amazonas», «Alter» e de «Força».

D. Nuno

Em Sintra

A'manhã realiza-se na praça desta aristocratica vila uma corrida de touros, promovida por uma comissão de senhoras e rapazes da nossa primeira sociedade, em que tomam parte os nossos primeiros amadores, a favor das escolas de creanças pobres (Instituto Feminino de Trabalho).

A comissão organizadora é composta das seguintes senhoras: D. Maria Luisa de Melo (Cartaxo), D. Rita de Lima Mayer, D. Maria Carlota de Paiva Raposo, D. Margarida Ferreira Pinto Basto, D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, D. Julieta Gomes de Amorim e D. Alda de Almeida Santos.

E dos srs.: dr. Mario do Amaral Pyrrait, Diogo de Melo (Cartaxo) e Inacio de Paiva Raposo.

As senhoras da comissão presidem á corrida ostentando ricos «mantones» de Manila.

A'manhã será Sintra, portanto, o ponto elegante de «rendez-vous».

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Restelo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Maria Inacia Leal Martins Pereira, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Ana Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria da Conceição Tedeschi Placido.

E os srs.:

Dr. Frederico Guilherme Romano Gavazzo Perry de Almeida Vidal, Salvador Roque de Pinho (Alto Mearim) e Antonio Stubbs de Castro Queiroz de Lacerda.

Em viagem

Encontra-se em S. João de Lobrigos, com sua esposa e filhos, o sr. dr. José da Mota Marques Junior.

—Partiu para a Curia o sr. D. Fernando de Almeida.

—Com sua esposa partiu para Cascais, o sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

—Está em Lisboa o sr. visconde de Assentis.

—Regressaram a Cascais, os srs. condes de Castelo Mendo, Luis Ricciardi, Antonio Casanovas Antonio Pinto Coelho, D. José Verda.

—Partiu para a Praia das Maçãs onde deve demorar-se um mês, o sr. dr. Armando Narciso.

Instituto Superior de Comercio de Lisboa

Rua do Quelhas, 6-A

MATRICULAS

Pela Secretaria deste Instituto se anuncia que o prazo de apresentação dos requerimentos para a matricula, no ano lectivo de 1921-1922, é de 15 a 30 do corrente mês.

O candidato á matricula deve dirigir um requerimento ao Director declarando: o nome, idade, naturalidade, filiação, residencia, curso que pretende seguir e o ano ou cadeiras em que deseja matricular-se.

Para a primeira matricula deve o requerimento ser acompanhado de duas fotografias do requerente medindo 0m,030×0m,035 (para a sua caderneta escolar) e dos documentos legais que provem:

a)—Não sofrer de molestia contagiosa e ter sido revacinado nos ultimos sete anos;

b) Possuir o curso complementar de sciencias dos liceus ou o curso medio do comercio dos Institutos Comerciais de Lisboa ou Porto, ou ainda o curso complementar de comercio do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito.

A matricula pode ser requerida e efectuada por procuração passada nos termos de direito.

Na Secretaria, que se encontra aberta todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, prestam-se todos os esclarecimentos.

Instituto Superior de Comercio de Lisboa, em 6 de setembro de 1921.

Pelo secretario

Julio Mesquita de Oliveira.

DIARIO DE LISBOA

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

ARTE & LETRAS

UMA CARTA DE RAQUEL A MARIA

MULHERES QUE SALVAM

UM TRECHO DA VIDA REAL EM LITERATURA

Minha querida Maria,

Lembras-te quando há 15 dias acusaste tão violentamente a Isabel de indiscreta, de incoerente, quasi de perversa? Era tal o empenho, o calor que punhas em *liquidá-la*, conjugando contra ela mil factos (ou aparencias que como factos consideravas...) que eu, sucumbida sob a avalanche das tuas palavras, pude apenas titubear uma palida defesa. Hoje, porêm, que triunfo, que posso dar-te um exemplo flagrante da bondade desta pobre Isabel, do seu tacto, da sua delicadeza, não hei de poupar-te ás sucessivas fôlhas de papel em que te contarei a pequenina história onde ela foi, por assim dizer, o «Anjo da Guarda»...

Haverá dez dias, se tanto, quando despreocupadamente punha as unhas naquele brilho exagerado que tanto te contende com os nervos, chegou-lhe ás mãos uma carta da Terezinha Vaz, em que lhe dizia pouco mais ou menos o seguinte:

—«Prima Isabel: — Estou como doida. O Pedro saiu de casa há dois dias, depois de uma scena de ciumes que eu lhe fiz. Não faças troça. Estou tão infeliz! Não me escreve. Não sei onde pára e não levou de casa nem sequer a mala pequena. Disseram-me na Lourosa que tinha tomado o comboio de Lisboa. Se aí está, deve ter ido para o Palace. Procura-o. Fala-lhe. Dize-lhe que volte, que eu endoideço sem êle. Se me traisse!...» E por aí fóra, neste tom de tragediasinha domestica, nesta ingenuidade de estilo e de alma que, sendo desde sempre tão nossos conhecidos, parecem ter refinado ainda nas sombras idilicas da Lourosa.

Se eu te não dissesse de principio que a Isabel foi um anjo da guarda, tu nesta altura pensavas que era inutil ler o resto da carta, por «já saberes» que o que ela tinha feito era, num requinte de futilidade, troçar da carta, lê-la com ápartes cinicos num canto da Garrett, quem sabe mesmo se, chamando a si o *transfuga*, aproveitar o ensejo para um «flirtsinho»... Talvez eu devesse ter-te deixado nessa idéa para valorizar o que ela fez; mas que queres? O meu forte nunca foi contar histórias! No mesmo dia em que recebeu a carta, telefonou para o Palace a saber se o Pedro estava lá. Que sim, mas que tinha saido. Portanto, nesse dia nada feito; mas, em compensação, nessa noite, na «premiere» do S. Luiz, quando prescrutava com o binoculo a elegancia da 1.ª ordem, surgiu-lhe na rodelinha levemente imprecisa das lentes, ao lado de uma mulher inverosimilmente loira — uma de tantas madames Estriga *nées* Azeviche... — o perfil sêco, florentino, um pouco torturado, do Pedro. *Tableau!*

No dia seguinte, veiu em seu auxilio um encontro casual no Leitão.

— Então, por cá, Pedro?!

— Cheguei hoje de manhã...

— E já a comprar joias para a Terezinha! Quere que o ajude a escolher?... Olhe: êsse rubi fica-lhe bem, com certeza, como de resto a todas as morenas... Apareça lá em casa hoje; vá tomar chá comigo; não há mais ninguem; conversamos; quere?

— Pois não, pois não... — Vou com o maior prazer.

E foi. Por muito que te custe, a conversa é o pequenino reino da Isabel. Começou por dizer-lhe que tinha justamente recebido a carta da Terezinha; e que ela estava radiante, e que lhe contava as graças do pequeno, e que tinha ido á romaria do S. Paio, e que nunca se sentira tão fresca, tão alegre, e que désse por cá saudades ao Pedro se o encontrasse...

— E demora-se?

— Não sei ainda bem...

— Mas não me disse esta tarde, no Leitão, que se demorava?

— Disse?... Mas é que... A Tereza não lhe falou de nada?

— Não... Porquê?

— Porque... E' que vim por causa de uns negocios... Pensei que soubesse...

— Não sei.

— Pois foi. Uns negocios atrapalhados...

— De trigo *loiro*, talvez...

— Não, não... De carvão para a fábrica...

— Ah, para a fábrica... Agora por fábrica: — Você chamou lá o Luiz de Moura, não?

— Não! Porquê?

— Pensei... A sua mulher fala-me muito nele; diz que está lá, que lhe tem feito muito boa companhia, que é um conversador incomparavel...

— Não sabia!

— Ele agora está devoluto... Acabou o seu velho romance com a Figueirinho. Não tarda que arranje outro! E' um D. Juan incorregivel e... irresistivel, segundo oiço. Quere uma chicara de chá?

— Muito obrigado... Eu, se me dá licença, vou até ao hotel. Está-me a parecer que ainda me resolvo e que vou hoje... E' uma surpreza para a Terezinha... Vou fazer as malas...

— Deixe-se disso... Você, com certeza, que não trouxe assim tanta bagagem... Dê-me a sua chicara... E depois essas surprezas são perigosas... Há comoções tão fortes! Mais açucar?

— Perdôe-me que não lhe faça a vontade! Tenho justamente o tempo necessario, se me despachar...

— Não insisto... Olhe: mostre ao Luiz de Moura as belezas da paisagem... Eu creio que êle não tem saido da fábrica. Bem vê, isto de engenheiros...

— Sim, mostro. Manda mais alguma coisa?

— Saudades para a Tereza. Muitas. Mas você sempre parte? E' certo?

— Certissimo.

— E não telegrafa? Telegrafe...

— E' inutil.

— E o carvão?

— Qual carvão?! Ah... isso arranja-se facilmente. Muito boas tardes.

— Até á volta...

Despediram-se. A Isabel, que não passou para o Pedro de uma intrigante vulgar, meteu-se logo a seguir no seu «Rolls-Royce» e foi pessoalmente expedir o seguinte telegrama para a Tereza: —«Mando o objecto pedido em grande velocidade. Vai como uma bicha. — Isabel».

Poucos dias depois, o correio trazia-lhe uma carta que mais do que todas as outras a interessou. Era da Beira. Dizia toda a alegria de uma ilusão renovada, de um sonho reflorido, de um rubi que «destacava lindamente» sobre uns dedos longos e morenos... Sumido entre as outras cartas, um cartão de visita do Pedro (que não encontrara nem a sombra de tão temivel D. Juan...) dizia apenas: — «Percebeu tudo e agradece».

Tu dirás agora, minha querida Maria, se a Isabel andou bem ou mal; o que posso garantir-te é que nunca chegou a perturbar as «sombras idilicas» da Lourosa a mancha viva, artificial, vagamente escandalosa e providencialmente efémera, de certa cabeleira loira, inverosimilmente loira...

Tua — *Rachel.*

Virginia Victorino.

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

NEURASTENIA
Hidroterapia — Electroterapia
ESTORIL — TERMAS

N.º 6 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 10-8-921

INTIBAH
OU
As Aventuras D'Ali Bey
POR
KEMAL BEY

Entrou em casa, passando toda a noite a fantasiar a imagem da dama misteriosa, sob mil formas diversas, sem que pudesse descobrir em qualquer o ideal sonhado. No dia seguinte, resolveu esquecer o incidente da vespera e extirpar do seu coração a impressão nêle produzida. Pelo menos, saiu de casa com êste proposito. A decisão era tão forte, que nem voltou os olhos para os lados de Tchamlidja.

Ali Desde a ultima excursão que fizera a tão lindo sitio, perdera todo o imperio sobre si.

O homem dá alguns passos para se afastar do tumulo, mas cada passo o aproxima mais. Assim, cada sôpro de respiração que serve para prolongar a vida, diminue esta tambem! Quanto mais Ali Bey se esforçava, com rodeios, para desviar-se de Tchamlidja, cada um dêses rodeios o aproximava mais da sua visinha dos lugares onde a dama lhe aparecera!

Numa palavra, não pode escapar á perigosa resolução que se traduz por estas palavras: — «Seja o que Deus quizer». Julgou preferivel procurar o objecto das suas preocupações, que perseguí-lo com a imaginação. Achou-se rapidamente, quasi por encanto, em Tchamlidja. Pode o homem ver alguma vez a satisfação de todos os desejos que diariamente lhe nascem?... Ali Bey só encontrou uma solidão profunda e a recordação melancolica do seu primeiro encontro.

Julgará alguem que êle cuidasse de seguir para a sua repartição?

Senta-se numa cadeira, sob uma copa da arvore, ao pé da fonte. O seu estado causava pena. Parecia uma estatua, graças á sua polidez e á sua imobilidade. Repentinamente, a sua figura principiou a colorir-se e cada um dos seus membros a tremer de maneira estranha. Ergue-se desvairado e corre nas proximidades, sob o imperio de uma agitação nervosa, como um namorado que faltou á combinada entrevista.

Emquanto, baldadamente, busca o que não encontra, uma ligeira obscuridade começa pouco a pouco a cair sobre a natureza. Quando os derradeiros clarões crepusculares anunciam o pôr do sol, Ali Bey acredita que tem a vista turva.

Não se tendo demorado nunca até tão tarde nem faltado á sua repartição, senão em casos de fôrça maior, o que lhe acaba de suceder abala-o completamente.

O homem é um ser estranho que a tudo se habitua, receando sempre o que para êle é novo. Algumas vezes, apodera-se dêle tal medo, que prefere antes morrer que privar-se das efemeras grandezas da vida, por muito convencido que esteja da sua instabilidade. E' mais que provavel que o temor da morte, inacto em todos os seres humanos, provenha da impossibilidade de se habituar a ela, visto que ela nos fere uma só vez na vida.

Ali Bey recolheu a casa ao anoitecer, palido e agitado. A primeira pessoa que encontrou foi a sua mãe. Pobre criatura! Como uma côrça que busca o seu filho, dava um passo e logo se voltava para olhar em roda. Ao ver o que era a luz dos seus olhos, em vez de se zangar, mostrou maior alegria que no dia em que, nos seus proprios braços, êle esboçou o seu primeiro sorriso inocente. Ainda assim, não poude deixar de lhe dirigir ternas censuras:

— «Ali, disse-lhe brandamente, achas justo que eu fique em tais inquietações? Onde estiveste ate agora?»

Dizendo estas palavras, abraçava-o com efusão.

Respondeu: — «Não te inquietes, mamã, breve te conto o motivo da minha demora».

Mas, visto que não sabia como explicar-se, mantinha-se em grande embaraço. Não via, porêm, outro meio de tranquilizar a sua mãe, senão recorrer á mentira — coisa que lhe repugnava. Mentir e, sobretudo, mentir para enganar a sua mãe, era a seus olhos um suplicio mais cruel que a morte. Mas, que fazer? Podia contar-lhe a ela, mulher de caracter angelico, a verdadeira causa da sua demora? Depois de ter travado uma penosa luta de sentimentos intimos, decidiu-se a romper o silencio para a tranquilizar:

(Continua).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

De volta da praia

Ah! Tambem eu fui condenado á praia, á estancia de repouso e veraneio, á felicidade decretada de uma distancia desta Babilonia que é Lisboa. Ahi Chego da praia, e trago ainda nos olhos o azul infinito e calmo, o azul sem mancha, o azul scenografico parado do ceu onde andam os sonhos dos petizes e as estrelas, e ao lado deste azul, ligando-se, prolongando-se, completando-se, o verde claro do Oceano, onde passam ao longe navios metidos na nevoa, e onde andam mais perto os corpos das mulheres, que se banham, á hora em que mais convém que se veja a sua cintura delgada, a mancha humida dos cabelos, e a modelação indiscreta das roupas.

Venho da praia; foram três dias só, de obrigação, e venho saturado, cansado, vencido, cheio do horror da alta e da baixa sociedade, da sociedade postiça, da sociedade tal qual, da sociedade onde a gente se aborrece. Venho da praia, feliz por vir de lá, ansioso por reentrar nesta vida febril, traiçoeira, incapaz de um rasgo ou de uma ternura que é Lisboa, Cartago e Jerusalem, Paris e Ceylão, mas cidade praia, cidade termas, cidade repouso, onde a febre, a traição, a falta de lealdade—caracteristica do nosso tempo—são a grande alucinação religiosa e pagã, mistica e profana, crente e sceptica, das almas, como as nossas, que precisam de lutar, esbracejar, esgrimir, jogar o sôco com os acontecimentos—para viver.

Venho da praia. As mulheres são lá pouco mulheres e muito figurinos. Andam de vestidos caros, e reles de falta de gosto; não sabem pisar, rir, olhar para a gente. Namoram como cortezãs e fazem um amor de baixo estofo, que entristece o coração alevantado dos que querem o amor á altura do espirito. Falta-lhes o encanto, falta-lhes o feminino, falta-lhes o ar, o grande ar de Mulher que só ha na mulher que teime em o ser, sem dar por isso. A unica figura—e três dias sobejaram no casino e nos hoteis para o saber—a unica figura gentil, humana, romanesca desta praia de onde eu venho, saturado das falsas côres das toilettes; a unica mulher digna, pela beleza e pelo encanto da sua simplicidade, de um poema ou de um beijo na mão, de uma carta de amôr escrita com fé ou de uma mesura, é casada e honestissima, e porque o é andam todas as outras a mordê-la na intriga, com inveja do sol dos seus olhos, e da noite perfumada da sua tez morena de filha de rajahs.

Venho da praia. Deitado sobre as areias do iradas, alheias á comedia da vida dos que se estendem por elas, como num leito, tambem eu fui banhista e comparsa. Interroguei a distancia, sorvi iodo e meditação, e reli as novelas ingenuas, com o sabor do Amadis de Gaula. Desta praia, esvelta, como se dizia das infantas, e elegante, como se fala dos que tomam chá de ametista nas mesas teatrais dos restaurantes de pousar p'ra literatura; nesta praia as unicas coisas verdadeiras e sadias que encontrei, depois da luz, depois da espuma do Oceano e depois da rijeza orgulhosa dos rochedos, foram as figuras da cavalaria, as castelãs de olhos de luar, cabelos de oiro, e vestido de longa cauda de pavão azul e prata, os troveiros gentis de pluma no gorro, e a durindana lealissima dos heróis. O mais—miseria, na qual passa só o balsamo das crianças de poucos anos, que entram na agua ainda pela mão de Deus, e choram do banheiro e riem das ondas.

Lisboa! Recebe-me e manda-me servir-me o chá! E conta entretanto na tua linguagem toda vernacula, onde o calão já começa a ser academico e castiço, a ultima blague *do politico que recebeu não sei quantos contos tu inventas, e a ultima historia de adulterio, que presumivelment , se deve ter dado a semana passada. Intriga, blagueia; se o chá está forte, deita mais agua, se o vinho excede a graduação corta-o com soda-water, mas anda, Lisboa, fala, conta-nos coisas, deita-nos folhas de rosa, cobre-nos de estrelas, deixa vir as as ondas' imagina que tens um areal de milhões de leguas, refresca-nos, lava-nos, sê praia, purifica-nos das outras praias, e deixa-nos emfim deitar figura e apregoar a nossa mocidade no Casino da tua generosissima maledicencia...*

Norberto de Araujo

AS CARTAS INEDITAS

de homens que se distinguiram na vida portuguesa

A falta de espaço com que lutamos impede-nos de publicar hoje uma interessante carta inedita do sr. dr. Manuel de Arriaga, o falecido ex-Presidente da Republica e grande homem de bem. Os nossos leitores serão compensados desta falta involuntaria, com a publicação, em numeros sucessivos, de outras interessantissimas cartas, que em nosso poder se encontram, da autoria de homens que se distinguiram na vida portuguesa.

O director da policia de investigação criminal e o presidente do ministerio

O director da policia de investigação criminal conferenciou, hoje, com o sr. presidente do ministerio.

Norberto de Araujo

Regressou ao nosso convivio e ao seu quotidiano labôr jornalistico, já restabelecido, o nosso querido camarada de redacção, Norberto de Araujo.

A BELEZA DAS RENDAS

EM QUE SE RECORDA O NOME SAUDOSO DA SR.ª D. MARIA AUGUSTA BORDALO PINHEIRO

BILROS QUE SE MOVEM NO LABOR ADORAVEL, TÃO PORTUGUÊS E TÃO PROPRIO DE MÃOS LIGEIRAS DE MULHER

Dos enfeites femenis, o mais belo, o mais artistico, o mais gracioso, o que dá maior realce á formosura, o que mais espiritualiza o luxo é a renda — a renda transparente e vaporosa na sua alvura de espuma ou amarelecida pelo tempo, evocando os esplendores do passado!

A renda é a moldura fina que amacia a côr, é a elegancia aristocratica da opulencia, na sua nota discreta.

E quando se fala de rendas e quando se admira a beleza das rendas, logo surge para mim, no horizonte melancolico das recordações, a figura serena e afavel, com o seu rosto de bondade, com o seu olhar de inteligencia, da grande artista que foi Maria Augusta Bordalo Pinheiro. A sua mão delicada de pintora não desceu, transitou para essa arte tão femenina, tão perfeita, tão minuciosa de rendeira, em que o seu talento encontrou largo campo, expandindo a inspiração no inventar original e artistico do desenho e aplicando-a no executar misterioso e paciente do trabalho.

D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro

A renda surgia, na sua graça quase imaterial, realizava milagres de relevo, de expressão, nos traços caprichosos, na semelhança das flores, na leveza do tecido!

E longos anos, no recato do seu pequenino *atelier*, essa mulher superior, afastada do ruido mundano, que distrai o espirito, compôs, executou, trabalhou, ensinando operarias que eram discipulas afeiçoadas e já auxiliares de valor. Os bilros moviam-se com carinhosa actividade, no labor adoravel, tão português e tão proprio de mãos ligeiras de mulher.

Ninguem, mesmo entre os que condenam a mulher que sai da sua feliz ou precaria obscuridade, pode censurar esse trabalho tão feminino, tão modesto, na sua doce poesia, a que um grande talento deu um relevo admiravel, criando obras-primas inestimaveis numa arte portuguesa tão bela, com uma tenacidade exemplar de paciencia e de abnegação, num país em que a arte, as letras e mesmo as sciencias, tão pouco dão aos seus cultores.

Quem pode esquecer essa preciosa colcha de rosas, cujos traços largos e harmoniosos enlaçam a rede finissima da renda, onde as rosas se espalham, em que os primores de tecido, mais ou menos denso, dão vida ás flores, que realizam essa maravilha de arte?...

A morte passou, imobilizando as mãos abençoadas, que tanto lidaram, fechando os olhos profundos, que sabiam ver e fixar a beleza, apagando o sorriso claro que iluminava aquele rosto sereno, e levando para Deus a grande alma, que marcou em traços de nobreza a sua passagem pela vida, num conjunto admiravel de talento, dedicação, bondade e trabalho.

Pertencendo a uma privilegiada familia de artistas, honrou-a duplamente: como artista pelo seu talento tão raro, tão requintado e tão perfeito e como senhora pelo seu trato tão delicado, duma afabilidade tão fina, duma inteligencia tão superior e tão despretenciosa, duma simplicidade tão doce e tão elevada.

Guardo no pensamento, entre as boas e afectuosas recordações, a minha admiração pela sua memoria e a saudade grata pela benevolencia atraente do seu convivio.

Maria de Carvalho

Navio de guerra "Vulcano"

O capitão-tenente sr. Eduardo Soares assume o seu comando

Assumiu o cargo de comandante do navio de guerra «Vulcano» o capitão-tenente sr. Eduardo Maria Soares, e deixou o cargo de segundo medico do Corpo de Marinheiros o capitão-tenente médico sr. Carmo Pacheco.

O perigo dos morteiros

Deu entrada numa das enfermarias do hospital de S. José o menor de 14 anos, Antonio Andrade Matos, Macieira de Fornos de Algodres, por, na ocasião em que lançava um morteiro, êste lhe rebentar na mão, esfacelando-lhe um braço.

O que se passou no Centro Almirante Reis?

Faleceu no hospital de S. José o carteiro Virgilio dos Santos Claro

Faleceu hoje numa das enfermarias do hospital de S. José Virgilio dos Santos Claro, 33 anos, Figueira de Castelo Rodrigo, rua de S. Salvador, 6, 1.º, carteiro efectivo n.º 20, que ontem, no Centro Almirante Reis, se lhe disparou a pistola, indo a bala alojar-se-lhe no ventre quando puxava por ela, para alvejar um dos sócios daquele centro, sr. José de Carvalho, fiscal dos impostos, quando êste pretendia pô-lo fóra do centro, visto não ser socio nem justificar ali a sua presença.

CARVÃO

CARDIFF das minas do almirantado "Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")

A' DESCARGA

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. { Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 5094 Londres—56, Ludgate Hill

FRUTA DO TEMPO

A' PORTA DA BRASILEIRA...

Duas scenas de pugilato no curto periodo de uma hora

MORTE TRAGICA DE UM CHAPEU DE PALHA

A *Brazileira*, café pacifico e de bons costumes, que fecha as portas mal a madrugada começa a espreitar, é local da nossa predilecção, porque ali, em volta do pretexto de uma minuscula chávena do carissimo liquido, reunem-se sempre quatro amigos e dá-se morte definitiva a três quartos de hora de ocio. Aquilo é frequentado por gente tratavel, registando-se apenas a nota discordante de meia duzia de anarquistas, que se limitam a atirar bombas de dinamite cerebral, aos *panneaux* que desembelezam o estabelecimento e que bem dignos são de ser colados na sala dos Passos Perdidos, ao lado de produções artisticas de género identico... Ali, fala-se em surdina, como é próprio de homens que se dão bem, só perturbando aquele ambiente de sacristia, um ou outro berro do *Norte*, que procura compensar a insuficiencia fisica, com o exagero do timbre de voz.

***

Ontem, na fórma do costume, quando a tarde estava a morrer, fômos até lá. O *Diário de Lisboa*, quando termina o seu labôr quotidiano, gosta de molhar as guelas—já se sabe, com liquidos que não tenham a minima percentagem de alcool, pois a embriaguez fica muito mal ás pessoas bem educadas... Ia o café em meio, quando um ruido insólito nos despertou a atenção. Correu gente para a porta, as mezas ficaram vazias. E, sacrilegio! quando o nosso nariz surgiu triunfalmente no Chiado, verificámos que o pacifismo daquele bocado de passeio havia sido profanado. O sr. Costa Pinto, ex-oficial do exercito, que algo se tem distinguido na defeza do antigo regime, e o sr. Hintze Ribeiro—o que este nome evoca!—deputado de uma independencia acentuadamente monárquica, trocavam sôcos e invectivas. Seguimos a scena. E, quando serenadas as gentes, o primeiro dos contendores voltou ao convivio dos seus amigos, preguntámos-lhe, sacudidos, cá dentro, pelo atavismo do duelo de capa e espada:

—Então, quem deu mais?

—Pela minha parte, sei que apanhei alguma coisa. O meu pobre chapeu, esse coitado, certamente não resistirá ao bocado que lhe tiraram—respondeu-nos, emquanto sacudia um *palhinhas*, que a trepanização mais sábia não restituiria á vida.

Após a borrasca, a bonança. Naquele mar revolto, que era a *Brazileira*, rolou uma onda de azeite, que lhe restituiu a tranquilidade primitiva. Voltaram-se a ciciar conversas.

Dois, três quartos de hora. Nisto, mais correrias. Forma-se um novo e tumultuoso grupo. Sacrilegio!—pensámos intimamente, indignados. Afinal de contas, tudo se resumia a uma esgrima de bengalas, de razoavel qualidade—nenhuma ficou partida...—entre os srs. Simão de Laboreiro, director do *Tempo*, e o capitão sr. Feliciano Costa, director da *Situação*. Porquê? Por causa do sr. Liberato Pinto—disseram-nos.

E lá reencetámos a chávena de café, cuja absorpção fôra duas vezes interrompida, emquanto á porta, um garôto, relembrava o fado do *31*:

A' porta da «Brazileira»
Dois bicos encontram dois...

Nuno Simões

Regressa ámanhã a Lisbóa o sr. dr. Nuno Simões ilustre director do nosso presado colega *A Pátria*.

A CIDADE

GENTE AMIGA

O BRASIL E OS PORTUGUESES

A viagem do sr. Presidente da Republica ao Rio em 1922

O QUE NOS DIZ O SR. CARVALHO DE AZEVEDO

O sr. Carvalho de Azevedo director da Agencia Americana, é um camarada mais velho do jornalista. Trabalhou no Brazil, em os jornaes *O Imparcial*, *O Paiz* e outros. O sr. Carvalho de Azevedo, que chegou há pouco de Paris, onde esteve durante um ano, apresentou-se ao *Diário de Lisboa*, no seu quarto do Avenida-Palace, em plena intimidade. Eram 11 horas.

O compartimento onde está o ilustre americano, empoleirado no quarto andar do hotel, janela sobre a rua, tinha ainda as malas abertas, muitos pares de botas por aqui e ali, um roupão pendurado por detraz da porta e já pronto a vestir, como se diz em loquela de alfaiate, um «frack» sobre uma cadeira.

Entrámos. O sr. Carvalho de Azevedo, reparámos logo, estava em pleno delito de jornalismo: escrevia. O *Diário de Lisboa* apresentou-se muito amavelmente. Não só por correcção, como diria o sr. Carvalho da Silva em pleno Parlamento, mas tambem porque o sr. Carvalho de Azevedo, velho amigo de Portugal, que acompanhou o sr. Epitacio Pessoa na sua visita a Lisboa, é merecedor da sua simpatia. Preguntа de cinco palavras:

—Veiu em alguma missão especial?

—Não! Tratar da Agencia... Estive em Paris durante ano e meio...

—Diga-nos qualquer coisa sobre a politica franco-ingleza. A Inglaterra utilitária, a França idealista...

—Em verdade, têm surgido bastantes complicações entre os dois paizes. A diplomacia, porém, resolve sempre tudo...

—Mas a entrada de *Titno* na Grecia, a questão da Polónia, a creação do reino de Mesopotamia...

—Sim; durante a guerra todos os aliados...

—Foram aliados.

—...permaneceram unidos. As questões de detalhe não tinham valor. Depois, foram essas questões que assumiram importancia...

—E que a Inglaterra tem resolvido a seu bel-prazer. Não será assim?

—E'. A França, que teve quatorze departamentos invadidos, saqueados, destruidos, não teve as compensações que devia ter. Tem sido sacrificada...

—E trabalha?

—Oh! admiravelmente. Nunca calculei que o soldado, que entre dois combates fazia uma vida de vagabundo, ao regressar ao seu trabalho, produzisse tanto... Imagine que a França produziu tanto trigo este ano, que não precisa de o importar.

Um charuto brazileiro, oferecido com galantaria e exumado duma das numerosas caixas de charutos que pejam as malas do sr. Carvalho de Azevedo abriu o caminho, por entre o seu fumo, para o nosso Brazil. Nosso em amizade.

—Eu sou um bazileiro autentico! exclama, um pouco comovido, o sr. Carvalho de Azevedo.

—Autentico!

—Sim. Nasci no Brazil, e sou filho de paes portuguezes. O meu paiz ama Portugal...

—O mesmo podemos dizer do nosso.

—Quando há muita amizade existe muita semcerimonia. Repare: dois amigos muito intimos zangam-se e vão ás do cabo. Acontece, por vezes, o mesmo entre os nossos dois paizes...

—Mas, mas como é que V. Ex.ª vê um entendimento real, efectivo, prático, entre Portugal e Brazil? Há tantas palavras e tão poucas obras! Uma aliança politica, um tratado de comercio...

—Vê com muito acêrto. A iniciativa de um tratado de comercio poderia partir das camaras de comercio portuguezas no Brazil...

—Falta acção.

—E essa acção poderia partir delas. Mas julgo que a grande exposição do Rio será um grande passo para a aproximação. O sr. Melo Barreto, com quem falei ontem, tem belas ideias sobre esse certamen.

—E a ida do sr. dr. António José de Almeida ao Brazil?

—E' magnifica. Depois da visita do rei da Belgica ao Brazil nasceu um tratado de comercio entre os dois paizes. Tenho a certeza—com intimativa—que da viagem do sr. presidente da Republica Portugueza ao Brazil, por ocasião do centenário da sua independencia, nascerá outro tratado.

QUE NUMERO DESEJA?

OS TELEFONES POR DENTRO OU O FIM DE UMA LENDA QUE NÃO TEM RAZÃO DE EXISTIR

O "DIARIO DE LISBOA" VISITA AS INSTALAÇÕES DA COMPANHIA E TEM MUITO PRAZER EM DIZER AOS SENHORES QUE...

O telefone é um auxiliar precioso para a gente dos jornais. Pelo telefone, podem os senhores acreditar, faz-se um jornal da primeira á ultima linha. Se o jornalista não tem assunto para uma crónica, ou o homem célebre se esquiva á entrevista, basta tirar o auscultador do descanso, pedir um numero e colhêr da primeira pessoa que nos venha á idéa a sua opinião sobre o primeiro assunto que esteja na ordem do dia. Um ministro, por exemplo, pode ser entrevistado sobre os mais diversos assuntos; pertence á categoria das pessoas a quem um jornalista chamou entrevistaveis até ao infinito. Exemplos: o sr. Cunha Leal, o sr. dr. José de Figueiredo, o sr. Carvalho da Silva. Podia citar dezenas de nomes...

— Está lá?

— Liga para casa do sr. presidente do Ministerio.

O sr. presidente vem ao telefone, tem um cumprimento amavel para o jornalista. As pessoas de boa educação tratam sempre o jornalista com requintes de amabilidade, porque o jornalista tem nos bicos da sua pena três adjectivos que brilham como três pedras de bom quilate. E o seu brilho deslumbra: distinto, ilustre, distintissimo. O sr. presidente do Ministerio fala, três palavras apenas, duas respostas que são duas evasivas, outro cumprimento, outra palavra amavel e a entrevista está feita... pelo telefone.

Como vêem, o telefone é o *alter ego* do jornalista, uma pessoa que se zanga commosco e que, por vezes, não quere falar; uma pessoa que nos põe ao corrente de um diálogo á primeira vista insignificante, mas que para o jornalista tem uma grande importancia; uma pessoa que em três minutos reproduz o relato fiel de uma tragedia que se passou no Pôço do Bispo, em Alcantara ou no Lumiar. Quando se monta um jornal, a primeira coisa em que se pensa, invariavelmente, é no telefone. Uma redacção sem telefone é assim como uma companhia de teatro sem ponto.

E agora preguntará o leitor a que propósito vem a história do telefone? E eu respondo que a propósito das telefonistas. Já não há nome feio que eu não tenha chamado a uma telefonista pelo telefone.

— Está lá?

— Dá-me 487.

— Está impedido.

— E' mentira! A menina é que não se quere incomodar. Sabe que mais, batatas...

Ou então assim:

— Oh, menina! Quando me faz essa ligação? Estou a pedir o 487 há meia hora...

— Ainda não tinha ouvido.

— Olhe, mande os ouvidos para o ferreiro, que precisam concertados...

E a menina zanga-se, dá uma resposta pouco amavel, — porque é preciso ter uma paciencia retorcida para aturar certos assinantes — mas vai fazendo sempre a ligação. Ora o jornalista visitou ontem, a convite de um engenheiro distintissimo, (cá está o adjectivo), aquilo que, por abreviatura, se chama a Companhia dos Telefones. Primeiro a Central, depois a estação Norte, lá em cima, ao Matadouro. E vem hoje aqui bater no peito, minhas queridas meninas, porque êle não fazia uma pequena idéa do que era uma cavilha, uma lampada, um numero, uma ligação, um sinal de impedido, uma bobine, um sinal de contacto com a terra... Ele não sabia nada e zangava-se, mal pegava no auscultador para pedir uma ligação. Não sabia que lá, no quadro de distribuição — onde cada menina tem á sua guarda para cima de cem assinantes — se acendia uma lampada minuscula e que logo a lampada *piloto* dava sinal e que a menina não me podia atender sem primeiro dar ligação a três assinantes que se anteciparam á minha chamada.

— Que numero deseja?

Ou ainda por abreviatura:

— Deseja?

— Central 487. E' para o «Diario de Lisboa»...

A cavilha entra no orificio correspondente ao numero que eu pedi e a menina tem imediatamente o sinal de impedido.

— Está impedido.

— Como é que a menina sabe que está impedido, se eu não tinha pedido ainda a ligação?!

— Já lhe disse, está impedido.

— Ah, sim! Pois deixe estar que eu lhas cantarei cá no jornal...

E ás vezes cantamos, mas acreditem que só temos uma pontinha de razão. E' preciso visitar a Companhia dos telefones, como eu a visitei, para se fazer uma idéa do que é o serviço das meninas, das meninas de capacete, algumas pálidas, franzinas, com um narizito arrebitado a dar-lhes um certo ar de malicia: outras gordinhas, bem tratadas, muito senhoras da sua profissão...

— Deseja?

— Uma ligação para o numero 3646.

E quantas vezes o 3646 não quere ligar, ou a criada deixou o auscultador fóra do descanso por causa dos massadores, e a gente espera, espera e insurge-se depois ruidosamente contra as meninas!

— Do 3646 não respondem.

Como hão de responder, menina, se a familia está na Granja e aquela espevitada, que eu conheço, esqueceu-se de me escrever duas letras num postal ilustrado...—NORBERTO LOPES.

Exposição de artigos do oriente

59, Rua Nova do Almada, 1.º

Telef. C. 3190

OS TEATROS

"Reprise"

"Mademoiselle Ecran", opereta em 3 actos no teatro Politeama

Ontem, ás 21,30, no Politeama, «Mademoiselle Ecran». E' uma «reprise». O publico já a conhece. A unica coisa boa que tem é a musica. Um adjectivo: é linda; outro: alegre Luisa Satanela vestiu-se bem, pintou a primeira os cabelos e cantou com regularidade. Falhou algumas notas do canto. Amarante teve aquela vivacidade que faz rir sem custo uma fila de fauteuils a começar pela direita e a acabar na esquerda. Raquel de Barros canta mal, como já se sabe. Em certos duetos, sairam-lhe da garganta alguns vagidos um pouco musicais. Alves da Silva tem uma predilecção pela caracterisação dos palhaços. Apareceu com uma cara que era um «roast-beef» em sangue.

A voz é um realejo, só com cordas, cordas muito gastas. Maria dos Santos fez de sogra e foi sogra. E' já um elogio o dizer-se isto. Os coros de «Mademoiselle Ecran», caminham para a perfeição. E' mesmo muito provavel que, quando lá chegarem, a maior parte das coristas, com passagens quotidianas pelos «ateliers» de beleza, consigam ser apresentaveis em publico.

A musica é bonita. O publico deve ouvil-a. E para não ficar com uma má impressão da opereta deve reparar principalmente para a firma Satanela-Amarante. O resto, só tratado a reticencias.

A. P.

Entre nós

A peça «Jerusalem!» que Alfredo Cortez arranjou para a scena portuguesa e que deve ser representada pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, na proxima época de inverno, é de Georges Rivollet e foi representada pela primeira vez no Têatre de Monte Carlo, em 17 de janeiro de 1914.

—A gentil actriz Maria Lagôa, e não Alagôa, como ontem por engano dissemos, e que foi contratada para fazer parte da companhia Lucilia Simões, na proxima época de inverno, no teatro Politeama, já há tempo se encontrava retirada de scena, tendo reaparecido a época passada no teatro da Trindade.

—O scenografo Eduardo Reis Filho está pintando seis scenas e uma apoteose maquinada para o ilusionista Frizzo.

—Ao contrario do que se tem dito, os fatos para a revista de Schwalbach, em ensaios no Apolo, não são feitos por figurinos do caricaturista Amarelhe. Todo o guarda-roupa para a nova produção teatral do eminente comediografo será executado pelo «costumier Castelo Branco.

—Intitula-se «Demolindo» o novo livro de teatro de Carios Leal.

—Um dos finais de acto da revista de Eduardo Schwalbach, «Gato por lebre», é do scenografo Luís Salvador.

—Na apoteose «Jorros de luz», com que brevemente fechará o 1.º acto da revista «Tic-tac», as bailarinas belgas executarão um novo bailado.

—O actor Carlos Leal fará a sua festa artistica no principio de outubro.

—Entre as peças a representar, na proxima epoca, no teatro Nacional, figura «Le Reveil», cuja tradução foi confiada a Alberto Barbosa.

—Um dos autores da revista de abertura da epoca de inverno no Foz é o sr. Lino Ferreira.

—Consta que o maestro Assis Pacheco vai abandonar temporariamente o teatro, visto assumir em breve, ao que parece, um cargo consular do Brasil.

—Será provavelmente representada no Porto para a proxima epoca, no teatro Aguia de Ouro, a revista «Trombeta da Fama».

—Caso não falhe o plano traçado, a segunda peça a subir á scena no Eden, na epoca de inverno, será de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

Reclames

S. LUIZ—As familias de regresso das praias e termas que residem aqui ou que estão de passagem em Lisboa, embora já tenham visto a revista «De capote e lenço», devem ir de novo admirá-la.

POLITEAMA—A opereta «Mademoiselle Ecrain», que ha duas ou três epocas obteve um grande sucesso pela companhia Satanela-Amarante, tem hoje a sua segunda representação. Na peça entram agora os artistas Satanela, Raquel Barros, Maria Santos, Eugenia Santos, Berta de Araujo, Estevão Amarante, Alves da Silva, José Vitor, Henrique de Oliveira, J. Alves Junior, Armando Baptista e Pedro Magalhães.

EDEN—Por muitos anos, eternamente, perdurará na memoria de todos o sucesso e o triunfo que logrou alcançar a famosa e sensacional revista «Tic-Tac».

APOLO—Desde que sobe até que o pano desce sobre a ultima scena do «Burro em pé», todas as noites o publico aplaude Alvaro Pereira, que no «compère» da peça tem trabalho de merito.

AVENIDA—Não se calcula o entusiasmo com que o publico está acolhendo a companhia infantil do Avenida. As enchentes são completas, nas duas sessões, todas as noites.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11—Reza-se da 17.ª dominga depois de Pentecostes. Simplêx. Paramentos verdes. Na missa com gloria, 2.ª oração de S. Proto etc., 3.ª oração Ad cunctis, credo e prefacio da Santissima Trindade.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial da Madalena.

FESTIVIDADES:

Sé, ás 11 horas; ás 12, missa e vesperas,

Madalena, ás 12,30, festa ao Senhor dos Passos, por musica, cantada por senhoras, orando o rev. Vacondeus; ás 18 horas, «Te-Deum», por musica.

Capela dos Navegantes (em Paço de Arcos), ás 12,30 horas, festa ao Senhor Jesus dos Navegantes, por instrumental, orando o rev. Angelo Firmino da Silva; ás 16,30, procissão, arraial e quermesse.

S. Domingos de Rana, ás 12,30 horas, festa a S. Domingos, com missa solene, por musica, orando o rev. Alvaro dos Santos, e arraial.

S. Bartolomeu da Charneca, ás 12,30, festa a S. Sebastião, por musica, orando o rev. Marques Junior e arraial.

DEPOIS DE AMANHÃ, 12—Reza-se da festa do Santissimo Nome de Maria. Duplex, maior. Paramentos brancos, missa propria, credo e prefacio a Nossa Senhora, etc.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial da Graça, pela irmandade dos Passos.

FESTIVIDADES:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8,30 horas, missa.

Graça, ás 12, missa solene da exposição do Santissimo em Lauperene, por musica; ás 18,30, terços.

Capela dos Navegantes (em Paço de Arcos), ás 12 horas, festa as martir S. Sebastião, com missa solene, por musica, orando o rev. Angelo Firmino da Silva, arraial e quermesse.

Madalena, ás 11,30, festa a S. José, com missa solene, por musica.

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

JOSÉ TEIXEIRA

68, Rua Serpa Pinto, 70

CHIADO

Propriedades
Trespasses
Hipotecas
Leilões
e
Materiais de construção

REFERENCIAS BANCARIAS

PROVINCIAS

Em Vila Real

Caminho de ferro

Vila Real, 8

Espera-se que ainda este mês seja inaugurado o ultimo troço do caminho de ferro a Chaves, ficando assim concluida a linha.

Casamento

Em Faro realisou-se o casamento do nosso conterraneo sr. Alberto Passos, gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino no Ibo, Africa Oriental, com a sr.ª D. Maria Emilia Archer Moreira.

Senhora dos Remedios

Têm partido repletos de passageiros os comboios ordinarios e extraordinarios, que se realisam por motivo da festa da Senhora dos Remedios em Lamego.

Senhora d'Almodena

Esteve muito animado o arraial da Senhora d'Almodena, como está hoje muito animada a festa e a feira.

Um desastre

Ontem ficou muito ferido, numa fabrica de serração junto da estação, um operario serrador, a quem a serra de fita apanhou um pé.

Em Meda

Um roubo

Meda, 6

Uma cigana, por meio do conto do vigario, conseguiu furtar a Ana Maria Mendes da Barreira objectos de ouro no valor de 6.000 escudos, que por conselho da cigana pediu ás suas patricias para seu marido deixar de beber vinho. A cigana fingiu encerrar dentro duma arca todo o ouro, cuja arca pregou com 9 pregos, dizendo á Ana Maria que só passados 9 dias a arca havia de ser aberta, tempo mais que suficiente para a cigana fugir. Passados os 9 dias, quando a mulhersinha foi a abrir a arca, encontrou lá cacos, reconhecendo então o logro.

Prisão dum assassino

Na mesma freguezia foi preso Antonio Joaquim Madeira, agora acusado de em 1917 ter morto com uma pedrada José Inacio Varjão.

Febre infecciosa

Anda espalhada por todo o concelho uma febre intestinal infecciosa que já causou algumas vitimas.

Em Tortozendo

O serviço dos correios

Tortozendo, 9.

Continúa o mesmo desleixo. Uma carta daqui para o Fundão ou Castelo Branco, ou outro qualquer ponto ao sul da Covilhã, vai primeiramente a Lisboa e depois volta com uma demora minima de 32 horas, pelo que diz respeito ao Fundão, distante desta localidade 15 quilometros apenas!...

O «Diario de Lisboa» continúa a chegar com irregularidade, depois duns passeios até ao Sabugal. O n.º 81 de 9 agosto, bem como o de 24 do mesmo mês, ainda cá não chegaram. Haverá algum assinante, ou antes, algum leitor gratuito?

A higiene publica

Tortozendo continúa disfrutando os prazeres duma enorme camada de lixo, estrumes e quejandas porcarias nas ruas principais e nos seus mais escuros bêcos... Dalguns pontos evola-se um macissimo perfume a... porcaria.

Nem junta de freguesia, nem camara, nem subdelegado de saude tomam a mais pequena providencia no sentido de melhorar tal estado de coisas. Bemditas criaturas. Mas hoje a natureza bemfazeja enviou-nos uma violenta bátega que limpou, varreu e regou tudo abundantemente. Agora, graças a Deus, já cheira a fresco e não a bedum...

A iluminação tambem é coisa que cá não é precisa, porque, felizmente, há muita gente iluminada pelas luminarias. Há mais de 4 meses que disfrutamos as delicias duma iluminação apagada. Tambem não admira, é época de veranear...

A caça

Abriu oficialmente a época da caça. Parece que há bastante abundancia, embora o tempo, quente e sêco, como vai, não seja muito propicio a boas colheitas.

O tempo

Hoje choveu abundantemente, refrescando muito o tempo, o que é motivo de satisfação para a maior parte dos agricultores da região. E promete mais chuva a atmosfera muito carregada. A temperatura tambem se tornou mais agradavel. O dia hoje parece um verdadeiro dia de outono, com muitas nuvens escuras e cheirando já ao caír da folha.

Em Ferreira de Zezere

Francisco Simões Baião

Ferreira do Zezere, 6

Na sua casa de Cabaços acaba de falecer o abastado proprietario sr. Francisco Simões Baião. Vitimou-o uma peritonite aguda no regresso das Pedras Salgadas, onde fôra fazer uso das aguas.

Deixa na viuvês a sr.ª D. Emilia Correia Baião e nove filhos. A consternação é geral etodos pranteiam o passamento de tão preclaro varão.

O funeral realisa-se ámanhã, devendo ser muito concorrido.

SPORT

A corrida de cavalos em Cascais

E' já consideravel o numero de inscrições na Sociedade Hipica Portuguesa para as corridas de cavalos que se realizam nos dias 2, 4 e 6 de Outubro, no formoso campo das Marinhas, em Cascais.

A pista, que é esplendida, andando já ali a trenarem-se alguns cavaleiros, e emoldurada duma frondosa e pitoresca mata, cuja sombra será muito agradavel para o publico que encontrará o local preparado para sua comodidade.

Como nem toda a gente pode transportar-se ao local das corridas em trem ou automovel, a comissão contratou já um serviço especial de camions que transportará de Cascais ás Marinhas quem os queira utilizar por um preço modico.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

DORES ... DORES DE CABEÇA
DORES NEVRALGICAS
DORES REUMATICAS, etc., etc.
Curam-se em curtos momentos com

Quinopyrina

Sem perturbação para o coração, nem : : fadiga para o estomago ou rins : :

... ... FARMACIAS ... ...

LISBOA — Rua Nova do Almada, 88
PORTO — Rua dos Clerigos, 36

Neves & Cruz

Importadores e Exportadores directos

SÉDE

Rua Ivens, 53

CONSERVAS E VINHOS

Filial em Anvers

RUE DES FORTIFICATIONS, 69, 1.º

Agentes no Congo Belga, Loanda e Benguela

(Produtos africanistas)

COMPANHIA DE SEGUROS LUSO-BRASILEIRA

"SAGRES"

Autorizada por portaria n.º 892, do Governo Português

Capital emitido Esc. 2.000.000
Capital realizado Esc. 700.000

SEDE SOCIAL
Rua Aurea, 191
LISBOA
Telef. Exped. C.2.961 Direcção C-2.657
Teleg. SEGURAGRES

Representantes no Brasil
Soto Mayor & C.ª
Filial no Rio de Janeiro
R. 1.º de Março, 61-1º

Banqueiros: Pinto & Sotto Mayor

Seguros terrestres e maritimos, seguros de guerra, seguros agricolas, seguros postais

Delegado no Porto
Pinto & Sotto Mayor

Agentes em todo o país

Agente Geral em Espanha
CARLOS SANCHEZ CUTILLAS
Alcalá, 4—MADRID

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

NO ESTRANGEIRO

OS ESPANHOIS EM MARROCOS

ALGUNS PORMENORES IMPORTANTES DO COMBATE DO DIA 8

As tropas espanholas obtiveram uma grande vitoria militar

OS MOUROS FAZEM UMA EMBOSCADA Á GUARNIÇÃO DE AIXA — A ACÇÃO DOS AVIÕES — A ARTILHARIA DE ATALAYON ALVEJA A POSIÇÃO DE ZOCO

MELILLA, 10.

Continuam a chegar pormenores elucidativos sobre o combate de ante-ontem, pelos quais se deduz que foi extraordinariamente renhido.

Os mouros atacaram em massas compactas que eram successivamente varridas pelo fogo da artilharia, metralhadoras e fusilaria das tropas. As tropas espanholas conseguiram um glorioso exito, que marca talvez a ultima étape de ataques de valor da parte dos mouros. Foram feitos muitos prisioneiros das Harkas inimigas. Após o combate, os espanhois recolheram cincoenta e dois cadaveres dos rebeldes, considerada quantidade de armas e munições.

Em consequencia do cansaço dos mouros, não houve ontem novidade digna de especial menção.

Três aviões bombardearam o Zoco e a posição de Nador, dispersando os grupos mouros. Tambem a artilharia da posição de Atalayon conseguiu alvejar, com resultado, a posição de Zoco.

A guarnição de Aixa foi ontem surpreendida por uma emboscada dos mouros, os quais foram repelidos com eficacia.—(U. P.)

O serviço de transportes para Marrocos

MADRID, 10.

O novo cruzador «Reina Victoria», que actualmente se encontra em construção, e que já poderá navegar em Outubro, iniciará as suas viagens em beneficio da campanha de Marrocos.

O navio «Isla de Minorca» está actualmente carregando em Cadiz munições e viveres, que transportará ámanhã para Larache.

De Ferrol sairá o navio-transporte «Contramestre Casado», levando carvão para a esquadra, que manobra na costa de Marrocos.—(R.)

A acção da marinha

MADRID, 10.

Afirma-se que em breve operarão na costa de Marrocos, de cooperação com o exercito espanhol, os navios de guerra «Alfonso XIII», «España», Princesa de Asturias», «Lauria», «Laya», «Recalde», «Bonifax», «Catalunha», «Bustamante» e vários torpedeiros.—(R.)

A acção dos aviões

MELILLA, 10.

Nenhum incidente de importancia houve ontem em Marrocos. Os aeroplanos bombardearam diferentes posições.

Em Tetuan e Larache não houve novidade.—(R.)

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Desde o tempo da Torre de Babel até ao presidente Wilson

Um pouco de historia a proposito da proxima conferencia de desarmamento

Quando aos homens que se bateram pela civilização e pela justiça, na ultima guerra, preguntavam: Porque vos bateis? eles respondiam: Para que os nossos filhos não saibam o que é a guerra. E para confirmar este desejo dos que se batiam, o desejo da terra inteira mergulhada num sofrimento sem egual na historia da humanidade, o presidente Wilson propôz a Sociedade das Nações, recebida com a esperança suprema.

Ainda a Sociedade das Nações não deu provas da sua capacidade numa grande deliberação, e já os povos sentem que as suas bases são falsas e que a sua acção resultará nula. E com a mesma esperança com que a receberam voltam-se agora para a Conferencia de Washington, á conferencia do desarmamento.

E' certo que a America tem uma concepção da vida e da liberdade diferente da do resto do mundo. Ela realiza esta utopia admiravel: há muitos americanos milionários e não há americanos miseraveis. Porque não há-de então a America conseguir o que nunca conseguiu a Europa, onde ao aumento da riqueza duns correspondeu sempre o aumento da miseria de outros?

Até hoje, as tentativas da humanidade para conseguirem a paz permanente têm sido nulas. E não será a paz inalteravel, uma origem de desmoralização e do aniquilamento das raças? Já Montaigne dizia que a guerra é moralizadora.

Para desejar seria que, ao menos, a guerra deixasse de ser, como esta ultima, a guerra da carne contra o aço, em que o heroismo do homem desaparece em frangalhos, deante dum obuz. Se a guerra há-de sempre dar a vitória ao mais forte, se á guerra está nos livros dos destinos humanos, se a guerra é um grande retemperador das forças dos homens, que ela deixe de ser a guerra dos canhões, que tornam massas informes regimentos de heroes inuteis e cidades de indefezos, para ser a guerra dos heroismos do homem, em que vencia o mais heroico e o mais disposto a morrer, de arma branca na mão, na luta de homem para homem.

Na antiguidade

Há tentativas de sociedades análogas á da Sociedade das Nações, desde as mais remotas antiguidades. Foi uma a torre de Babel; mas os judeus eram muito orgulhosos do seu monoteismo, para alguma vez deixarem de fazer a guerra aos miseraveis idolatras.

Outra foi tentada pelos chinezes contemporaneos de Confucius. A China era formada nesse tempo por uma quantidade de pequenos estados, reunidos em Sociedade de Nações. Se um se recusasse a aceitar as deliberações, as tropas aliadas marchariam contra ele. A Sociedade das Nações acabaria por se fundir no Estado chinez? E' verdade que a guerra não ensanguenta a China; mas há quatro mil anos que a civilização chineza não avança.

Na Grecia e em Roma

500 anos antes de Cristo existia na Grecia uma federação de doze Estados, fundada nas anfictionias gregas. Um anátema formidavel, era lançado contra todos que fizessem a guerra. Não obstante, os povos esqueciam o anátema, as guerras da Grecia foram ferocissimas, e o próprio Grande Conselho, que funcionava duas vezes por ano, nas Termopilas e no tempo de Demeter, foi a causadora da aniquilação da Grecia, acendendo as guerras que favoreceram a intervenção de Filipe da Macedonia.

Uma unica nação conseguiu estabelecer a paz durante quatrocentos anos: Roma. Nesse tempo, para designar o povo e o território romanos dizia-se: o género humano. A «Pax Romana» ficou na memória dos homens por muitos anos, como um segundo paraizo perdido.

A Igreja

Durante a Idade Média a egreja esforçou-se por manter a paz, por meio de excommunhões, por meio do *pactum pacis*, uma sociedade em que podiam ingressar todos os fieis de quinze anos, e por fim pela Treva de Deus, em que se determinava a intranquilidade de certos lugares e pessoas.

Apezar do poder da Igrejaj, que nenhuma força jámais egualou, todos conhecem o cáos de guerras e traições da Idade Média.

Rousseau Kant

O duque de Sully e Henrique IV organizaram um projecto de paz mundial, dividindo a Europa em 15 Estados de poder bastante egual, tirando territórios aos mais fortes para dar aos mais fracos. Sobre as *Economias reaes* de Sully, elaborou o abade de Saint-Pierre, da Academia Franceza, o *Projecto de paz perpétua*, defendido por Jean Jacques, com o seu ardôr de apóstolo, e chamado por Voltaire «*L'impralicable paix de l'abbé de Saint Pierre*».

Emmanuel Kant adoptou estas doutrinas.

Na Revolução Francesa

Os apóstolos da Revolução Franceza bradavam bem alto pela bôca de Volney:

—«Vós ides deliberar pelo Universo! ides convocar a assembleia das nações!»

Robespierre e Petion afirmavam que a França abandonava todos os projectos de ambição: os seus limites tinham-lhe sido dados pelos destinos eternos. E da Revolução Franceza saiu esse conquistador extraordinário, o próprio Deus da guerra, Napoleão!

Santa Aliança Haya

Os povos formaram contra a águia, a Santa Aliança. A' primeira questão séria que se levantou, a da emancipação da Grecia, os filiados separaram-se e cada um lutou por seu partido.

No Congreso de Bâle para uma nova Santa Aliança, tomaram parte Victor Hugo, Louis Blanc, Edgar Quinet, Jules Favre, Jules Simon, Eugène Pelletan, Stuart Mill, Jersey, Wironhoff, Schenrer-Kestner, Elisée Réclus. Tratava-se de organizar os Estados Unidos da Europa, como tinha dito Victor Hugo.

E emquanto funcionava a assembleia de Bâle rebentou a guerra de 1870.

Nicolau II imaginava ter ao menos, evitado os factos degradantes da guerra, pela reunião de Haya. Em 1914, a invasão da Belgica e da Servia provaram o valor das decisões do tribunal.

Depois da guerra formou-se a Sociedade das Nações; agora espera-se em Washington. O futuro dirá se a tentativa americana será melhor sucedida. Até hoje os factos provam que o homem só se lembra dos horrores da guerra emquanto os sofre.

A conferencia de Washington

Lloyd George poderá assistir?

PARIS, 10.

São destituidas de fundamento as noticias publicadas por jornais americanos, segundo as quais o sr. Briand teria desistido de ir á conferencia de Washington, porquanto o presidente do conselho fez já conhecer que persiste na sua decisão de assistir a esta conferencia.

Com relação a Lloyd George o «Daily News» prevê que o primeiro ministro britanico não poderá provavelmente ir a Washington por motivo dos acontecimentos da Irlanda. — (R.).

NOTICIAS DE LONDRES

A LIBRA E O DOLAR VALEM EM LONDRES 370 E 105 MARCOS

O que se diz nos meios ingleses da conferencia de Washington

AS IMPORTAÇÕES E AS EXPORTAÇÕES DEVIDO Á GREVE MINEIRA — A SOCIEDADE DAS NAÇÕES TRATOU, NA SESSÃO DE ONTEM, DA QUESTÃO POLACO-LITUANICA

LONDRES, 10

Em consequencia da extraordinaria especulação, o valor do marco atingiu ontem o «record» da depressão. As cotações de ontem em Londres e New-York foram respectivamente de 370 e 105 por libra e por dollar.—(U. P.)

A Rhodesia e o general Smuts

LONDRES, 10.

A opinião publica na Rhodesia mostra-se favoravelmente impressionada com o recente discurso do general Smuts sobre a entrada deste territorio na União Sul Africana. Uma delegação da Rhodesia dirige-se a Londres para consultar a Secretaria das Colonias sobre este assunto. — (R.).

O convite a De Valera

LONDRES, 10.

Em Dublin há as melhores esperanças de que De Valera se não recusará a aceitar o convite do gabinete inglês para uma conferencia no dia 20 de setembro. — (R.)

A questão de Shantung

LONDRES, 10.

Os jornais de Tokio declaram que o Japão enviou a Pekim uma proposta para a resolução da questão de Shantung. — (U. P.).

LONDRES, 10.

Os meios oficiais ingleses negam o fundamento á noticia do «Times», segundo a qual haverá conversações preliminares á conferencia de Washington em Londres. Julga-se, porêm, que esta noticia se queira referir á mera discussão de pontos acidentais, que nada têm que ver com a discussão sobre principios fundamentais, que só na dita conferencia se abordará. — (R.).

LONDRES, 10.

As estatisticas do «Board of Trade» de agosto mostram uma diminuição de negocio relativamente ao mesmo mês do ano anterior, mas um aumento tanto nas exportações como nas importações, relativamente aos meses anteriores, em que houve a greve dos mineiros. — (R.).

LONDRES, 10.

Na conferencia da Sociedade das Nações foi ontem tratada, sob proposta do sr. Hymanns, a questão polaca-Lithuania. Parece que será creado um cantão autonomo em Vilna, tendo relações com o governo central da Lithuania, assim como qualquer cantão suiço para o governo federal da Suiça. — (R.).

PANICO

A casa Nunes & Nunes suspende pagamentos?

Deu-se hoje um movimento de alarme junto duma casa bancaria da Baixa tendo sido necessario a intervenção da guarda republicana para conter os depositantes.

Somos informados que a casa bancaria em questão é Nunes & Nunes que encerra as suas portas, até vêr...

Além-mar

Foi suprimido o imposto do trabalho na provincia de Cabo Verde

Atendendo á crise de fome que lavra em Cabo Verde e que o imposto de trabalho incide, na sua maioria, sobre a população pobre e ainda á circunstancia de muitos dos colectados com esse imposto terem já falecido e outros emigrado, foi determinado que duante o actual ano seja suprimido o referido imposto.

Exoneração de funcionarios coloniais

Foram exonerados de capitão do porto de Inhambane, o 1.º tenente sr. Correia do Amaral, e de chefe dos serviços de paioes de Moçambique, o 1.º tenente sr. Santos Pacto; de administradores das circunscrições de Magude e Sabié, respectivamente, os srs. Marques da Silva e Francisco Toscano, e de governador interino do distrito de Inhambane o major de infantaria sr. Tristão de Betencourt.

Isenção de direito alfandegarios

Foi determinado que seja isento do pagamento de direitos alfandegários e de quaisquer outros impostos adicionais estabelecidos, todo o material para a instalação e laboração do deposito de oleos combustiveis da The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º Limited, em S. Vicente de Cabo Verde.

Tribunal de contas de Cabo Verde

Foi aprovado o novo regulamento do Tribunal Administrativo Fiscal e de Contas, da provincia de Cabo Verde.

As concessões de terrenos em Angola

O alto comissario em Angola mandou rever todos os processos de pedidos de concessões de terrenos naquela provincia, tendo já feito algumas concessões.

O ministro da Alemanha cumprimenta o ministro da Guerra

O sr. ministro da Alemanha cumprimentou, hoje, o sr. ministro da Guerra.

MELHORAMENTOS LOCAIS

A camara de Almada deseja dotar o seu concelho com agua e luz electrica

A camara municipal de Almada, desejando dotar a vila com agua e luz electrica, pediu autorização á Camara dos Deputados para contrair um emprestimo na Caixa Geral de Depositos, mas como até hoje o relator da comissão de administração publica não tenha dado o seu parecer, deliberou protestar contra tal demora, que tanto prejuizo está causando ao concelho.

A reparação da escola de Vimeiro

Satisfazendo um pedido da camara municipal de Alcobaça, o sr. O'Neill Pedrosa instou hoje com o sr. ministro da Instrução que a escola do Vimeiro seja reparada pela dotação que lhe foi concedida.

As secretarias do Estado

O seu movimento foi hoje quase nulo

Houve hoje diminuto movimento nas secretarias do Estado, não só por estarem de licença bastantes funcionários, como por terem saido de Lisboa os srs. ministros das Finanças, Estrangeiros, Marinha e Comercio.

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES
76
BENGALAS DE MALACA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

Ultimas Noticias

OS DESTINOS DO MUNDO

O QUE SE TRATOU ONTEM NA SESSÃO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Os problemas da Russia, da Armenia, da Georgia e da guerra turco-helenica

PARIS, 10.

Na sessão de ontem da Conferencia da Sociedade das Nações o sr. Lafontaine, representante da Belgica, chamou a atenção da Assembleia para os problemas da Russia famirita, da Armenia, da Georgia e da guerra turco-helenica. Espera que o movimento de solidariedade conseguirá extinguir o tifo e resolver o problema do aprovisionamento da Russia. Lamenta tambem que só doze Estados tenham ratificado a clausula que concedia uma jurisdição obrigatoria de um tribunal internacional permanente. Insiste sobre as desgraças que ameaçariam a humanidade com uma nova guerra, com os aperfeiçoamentos tecnicos de destruição. Lembra que as dividas de guerra estão duramente pesando sobre o mundo inteiro e particularmente sobre as nações da Europa, teatro das hostilidades, que tambem têm as maiores perdas de homens. Sugere, como medida necessaria e de justiça que estas dividas se tornem dividas do mundo inteiro e pede que se reduzam as despesas e os armamentos, que se suprimam as barreiras alfandegarias para apressar a restauração economica do mundo. — (R.).

Em Vigo

Uma sublevação a bordo de um navio chinez

VIGO, 10.—A tripulação do vapor chinez «Walowa», ancorado neste porto, amotinou-se contra o capitão, sendo, porém, reduzida á obediencia e presa por forças da marinha de guerra.—(H.)

Os que andam sobre o mar

LAS PALMAS, 9.—Os passageiros de 1.ª classe do vapor «Zaire» seguem bem. —(H.)

Funerais de soldados

MADRID, 10.

Revestiu a maior solenidade a cerimónia dos funeraes dos soldados espanhoes caidos na guerra. Assistiram as autoridades e numeroso povo.—(R.)

EM DUNQUERQUE

Uma herança inesperada

Um marinheiro que ha um mês não trabalhava recebe a noticia de ter herdado 35 milhões

DUNQUERQUE, 10.

Um marinheiro, de nome Pouech, fogueiro de um vapor e que se encontrava há quasi um mês sem trabalho, acaba de receber a noticia de que é herdeiro de trinta e cinco milhões que lhe lega o seu avô, proprietario de imensos territorios e imoveis na Argentina. O mesmo Pouech, que é analfabeto, não prestou ouvidos ás sugestões de homens de negocios e confiou a um notario o encargo de realizar esta fortuna. — (U. P.).

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS
GAMA
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

S. I. C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lapadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof WILSENGOLD
BRUXELLAS
LITHANE
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 1º

Bolsa de Lisboa

Dia 10

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	47$50	48$50
s|Londres cheque	6 1|4	6
» 90 d. v.	6 3|8	—
Rio s|Londres	8	—
s| Paris	771	803
s| Italia	447	457
s| Belgica	760	792
s| Suissa	1760	1840
s| Espanha	1356	1414
s| Berlim	107	115
s| Holanda	3265	3405
s| Nova York	10290	10730
Rio Brasil	82	720
T. Desc. Banco de Inglaterra	5 1|2 0|0	—
» » » » Portugal	7 1|2 0|0	—
Agio do ouro	800 0|0	900 0|0

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris	—
» s|Londres	28,60
» s|New-York	—
» s|Berlim	7,75
Paris s|Londres	49,40
» s|Madrid	—
» s|Genebra	—
» s|Berlim	—
Londres s|Paris	49,52
» s|Roma	85,75
» s|New-York	3,73
» s|Berlim	358,50
» Amsterdam	11,75
» s|Genebra	21,775
» s|Belgica	—
» s|Suecia	—
» s|Austria	—

Carvalho Azevedo

Um almoço em sua homenagem

O sr. Eugenio Santos Tavares ofereceu hoje um almôço, no *Monumental Club*, ao sr. Carvalho Azevedo, ilustre director da Agencia Americana, a que assistiram, além do homenageado, os srs. Macedo Soares, secretário da Embaixada do Brazil, Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, Francisco Santos Tavares, chefe de repartição do ministerio dos Estrangeiros, Nunes Ribeiro, director dos T. M. E., Luiz Derouet, redactor principal de *A Manhã*, Bourbon e Menezes, redactor de *A Manhã*, e dr. Joaquim Manso, director do *Diário de Lisboa*.

Ao *champagne*, o sr. Eusebio Santos Tavares, saudou o Brazil e a colónia portugueza, envolvendo os dois na mesma saudação. O sr. dr. Joaquim Manso e Luiz Derouet significaram ao sr. Carvalho Azevedo quanto apreciam a obra da Agencia Americana e os belos esforços que tem feito para uma verdadeira aproximação luzo-brazileira.

O sr. Carvalho Azevedo foi recebido, ás 4 horas da tarde, pelo sr. presidente da Republica.

SPORT

O concurso hipico no Estoril

O interesse que esta grande prova está despertando nos meios desportivos vê-se no numero de inscritos, em que figura tudo quanto de mais distinto existe na nossa sociedade elegante.

Hoje mesmo serão afixados os cartazes com o programa do concurso, que deve satisfazer completamente os mais exigentes.

A Sociedade Estoril, não se poupando a sacrificio de qualquer especie, demonstra bem o seu amor á causa desportiva.

Para premios serão distribuidos em dinheiro cêrca de 7.500$00, um magnifico arreio, dez valiosos objectos de arte e três taças de raro valor artistico.

Campeonato de espada no Estoril

Continuam ámanhã, no gimnasio das termas do Estoril, as «poules» de treino para o grande campeonato internacional do Estoril, que se realiza nos dias 16, 20 e 23 de outubro.

A inscrição para as «poules» é feita no local marcado para a sua realização, meia hora antes de começar.

Os atiradores teem que fazer em todos os domingos nova inscrição, que será gratuita.

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21,30—«De capote e lenço».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil.—«O sonho do Manecas».
POLITEAMA—A's 21,30—«Mademoiselle Ecrain».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALÃO FOZ—Animatografo.
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

CHIADO TERRASSE—Fechado.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo!».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.